

Diretrizes e Orientações da  
**Juventude  
Missionária**





# SUMÁRIO

<b>Apresentação.....</b>	<b>3</b>
<b>Pontifícias Obras Missionárias POM .....</b>	<b>5</b>
<b>Pontifícias Obras da Propagação da Fé .....</b>	<b>8</b>
<b>Histórico da JM no Brasil .....</b>	<b>10</b>
<b>Diretrizes e Orientações da Juventude Missionária .....</b>	<b>13</b>
Denominação, Tema e Lema .....	13
Objetivos.....	13
Finalidades .....	14
Membros .....	15
Deveres dos Membros e do Grupo de Base .....	16
A função do Coordenador dos Grupos de Base.....	17
A função do Assessor dos Grupos de Base .....	17
Metodologia.....	18
Perfil do jovem missionário.....	21

## **A organização Paroquial, Diocesana, Estadual e Nacional da Juventude Missionária ..... 23**

Os processos formativos ..... 31

Identidade Gráfica da Juventude Missionária ..... 37

## **Atividades da JM ..... 40**

Padroeiros da Missão ..... 44

### **DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES DA JUVENTUDE MISSIONÁRIA**

#### **Direção Nacional**

Ir. Regina da Costa Pedro, Mdl

#### **Secretaria da Pontifícia Obra da Propagação da Fé**

Ir. Rosangela dos Santos

#### **Revisão**

Juciane de Azevedo Chianca

André Vyctor de Farias Verçosa

Texto aprovado em Assembléia da JM em 2017

#### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Wesley T. Gomes

Maio de 2026



# APRESENTAÇÃO

É com alegria que apresento as Diretrizes e Orientações da Juventude Missionária (JM) do Brasil, lançadas no contexto do centenário do Dia Mundial das Missões e do bicentenário do Rosário Vivo. Este documento é fruto de um processo iniciado em 2018 que, amadurecido por meio de diálogos virtuais e do Planejamento Estratégico das Pontifícias Obras Missionárias (POM), consolida-se agora como um texto orientador para a nossa ação missionária.

Mais do que um manual, este documento precisa ser entendido como uma bússola. Ele busca despertar e manter vivo o espírito missionário ad gentes, ajudando os jovens a assumirem seu protagonismo na missão universal, em fidelidade ao carisma da Beata Paulina Jaricot. Diante das transformações eclesiais e sociais do nosso tempo, reafirmamos nossa identidade para que a essência da Juventude Missionária não se dilua. A JM é chamada a viver a unidade e a cultivar uma profunda espiritualidade missionária, exercendo uma presença samaritana e profética nas periferias existenciais e geográficas.

Como nos exorta o Papa Leão XIV em sua mensagem para o Dia Mundial das Missões de 2026, “a unidade na missão exige uma verdadeira espiritualidade de comunhão”. Essa atitude nos permite reconhecer os dons do outro e acolher a diversidade como riqueza, superando divisões e fragmentações. Tal unidade não significa uniformidade, mas a convergência de dife-

rentes carismas em torno de um único propósito: tornar Jesus Cristo conhecido e amado. Ao unir criatividade e colaboração, a Juventude Missionária contribui para que o mandato missionário de Cristo seja vivido respeitando as particularidades de cada povo, mantendo sempre viva a solidariedade universal.

Estas Diretrizes sistematizam elementos fundamentais da nossa identidade: objetivos, metodologia, perfil missionário, organização e símbolos que caracterizam a JM do Brasil. Elas chegam para fortalecer os grupos de base da Pontifícia Obra da Propagação da Fé (POPF), conectando-nos ao legado de oração, solidariedade e sacrifício missionário deixado por nossa fundadora.

Desejamos que este instrumento alcance todos os grupos da Juventude Missionária em nosso país, tornando-se um guia seguro para a vivência da missão que Deus nos confia. Que o testemunho de Santa Teresinha do Menino Jesus e São Francisco Xavier nos inspire continuamente, e que a proteção da Mãe Aparecida mantenha sempre aceso em nossos corações o ardor pelo rosto jovem da missão universal.

Jovens Missionários,  
Sempre Solidários!

**Ir. Regina da Costa Pedro**  
**Diretora Nacional das POM**

*"A JM é chamada a viver a unidade  
e a cultivar uma profunda  
espiritualidade missionária"*



## PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS (POM)

A Pontifícia OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ compõe-se de quatro Obras Pontifícias, denominadas Pontifícias Obras Missionárias (POM). São organismos oficiais da Igreja Católica, que fazem parte da Congregação para Evangelização dos Povos, o que assegura a sua maior eficácia e universalidade. O trabalho das Obras é de animação, formação e cooperação missionária em todo o mundo e para todo o Mundo. As quatro Obras são:



Pontifícia Obra da Propagação da Fé, fundada por Paulina Jaricot em 1822;



A Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM) fundada por Dom Carlos Forbin Janson em 1843;



A Pontifícia Obra de São Pedro Apóstolo fundada em 1889;



A Pontifícia Obra União Missionária fundada pelo Beato Padre Paolo Manna em 1976.

## Os elementos comuns das quatro Obras são seu carisma:

Oração, sacrifício e solidariedade para a missão. São denominadas pontifícias, isto significa que são obras do Papa para toda a Igreja.

A finalidade das POM é estar a serviço das Igrejas locais ajudando-as a assumir sua responsabilidade missionária e cooperar com outras Igrejas locais. Os valores que norteiam todas as atividades das POM são:



**Universalidade:** *Ad gentes* e *inter gentes*, ecumenismo, diálogo inter-religioso.

Refere-se ao compromisso missionário que abrange *ad gentes* (ir além das fronteiras culturais e geográficas) e *inter gentes* (vivência da missão no cotidiano). Envolve ecumenismo e diálogo inter-religioso, promovendo a comunhão entre diferentes tradições religiosas.



**Cooperação missionária:** Oração, sacrifício/estilo de vida, ajuda material, envio de pessoas, promoção de vocações missionárias.

Baseia-se na oração, sacrifício e estilo de vida simples, além da ajuda material e do envio de missionários. Busca promover vocações missionárias que contribuam para a propagação da fé e o fortalecimento das comunidades cristãs.



**Obras do Papa e do Colégio Episcopal:** Sinodalidade, colegialidade, conversão missionária da pastoral.

Inspiram a prática da sinodalidade, colegialidade e conversão missionária da pastoral. Essas diretrizes incentivam uma Igreja em comunhão e em constante renovação para a missão universal.



**Solidariedade:** Opção preferencial pelos pobres, amizade social, cuidado com a casa comum.

Envolve a opção preferencial pelos pobres, promovendo a amizade social e a construção de relações justas. Também destaca o cuidado com a casa comum, alinhando a missão cristã ao respeito pelo meio ambiente.

*Devemos  
buscar juntos  
ser uma Igreja  
missionária,  
uma Igreja  
que constrói  
pontes, dialoga  
e está sempre  
aberta para  
acolher*





## PONTIFÍCIA OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ - POPF

A Obra da Propagação da Fé tem (POPF) tem o compromisso de animar todo o Povo de Deus para uma consciência da sua vocação missionária universal. A Obra surgiu em 1822, em Lyon, na França, através da jovem Paulina Jaricot. Com apenas 20 anos, ela empreendeu uma grande iniciativa de cooperação missionária por meio da oração e doação material.



Paulina desde a sua infância acompanhou as notícias de missionários na Ásia. Rezar e oferecer uma moeda foi o início de uma rede de oração e solidariedade, realizada por mulheres reunidas em grupos de 12 pessoas. Em poucos anos, os diversos grupos foram se tornando numerosos pelo mundo, dando origem à Obra da Propagação da Fé.

Em 1922, o Papa Pio XI reconheceu sua importância no cenário eclesial universal. Nesse ano, a obra foi tornada Obra Pontifícia, constituindo um organismo oficial da Santa Sé para a cooperação e animação missionária

Paulina Jaricot, tinha uma vida de zelo e amor a Jesus Cristo e aos irmãos, assim em 1963 o Papa João XXIII reconhece suas

virtudes heroicas e a declara venerável. Em 2012 foi atribuído o primeiro milagre de Paulina Jaricot, e sua Beatificação ocorreu no ano de 2022 em Lyon na França.

A Obra da Propagação da Fé é ciente que a missão é obra do Espírito Santo, ela concorre para a preparação e animação dos missionários na Igreja particulares para que todos participem da missão universal.

No Brasil está atenta à formação missionária através da Juventude Missionária, Famílias Missionárias, Idosos e Enfermos Missionários.



## **Pontifícia Obra da Propagação da Fé**



**Idosos e Enfermos  
Missionários**



**Juventude  
Missionária**



**Famílias  
Missionárias**



## HISTÓRICO JM NO BRASIL

A história iniciada pela jovem Beata Pauline Marie Jaricot (1799-1862) empreendeu um grande projeto de cooperação missionária por meio da oração, doação material e da vida no século XIX. Esse projeto foi reconhecido pela Igreja Católica como a Pontifícia Obra da Propagação da Fé (POPF), sendo uma das quatro Obras Missionárias que compõem as Pontifícias Obras Missionárias (POM). Ela expressa o desejo que brotou de um coração juvenil de contribuir com o anúncio da Palavra de Deus, a partir da oração e gestos de solidariedade concreta.

No Brasil, os reflexos desta Obra se dão nas atividades de articulação, animação e formação missionária com os grupos juvenis que começaram a ter presença importante na história da Igreja no Brasil a partir de 2005. Neste ano, jovens começaram a se organizar com intuito de articular os trabalhos dos “jovens missionários” em todo o território nacional.

O ardor missionário desses jovens, que na sua maioria decidiram empreender grupos de Juventude Missionária (JM) a partir das experiências vi-



vidas na Infância e Adolescência Missionária (IAM), já eram vivenciados em diferentes estados e regiões. Após uma caminhada de discussão sobre as iniciativas de grupos de JM, que iam surgindo pelo país a partir daqueles que passavam pela IAM, resolveu-se realizar nos dias 27 a 29 de maio de 2005 o 1º Encontro de Representantes da JM do Brasil. O evento ocorreu na sede das POM em Brasília-DF e a participação do Pe. Daniel Lagni – então diretor das POM – foi extremamente importante para o resgate da dimensão além-fronteiras, o elemento principal da identidade da JM.

O 1º Encontro de representantes da JM do Brasil (2005) foi o marco principal para articulação das atividades e pode ser considerado como a data de fundação das atividades da JM em âmbito nacional.

No processo foram definidas e delineadas algumas ações que fazem parte do carisma da Obra e da Atividade JM do Brasil:

- A identidade e perfil da JM
- A Metodologia de ação
- A assessoria e subsídios como forma de pertença à POPF.

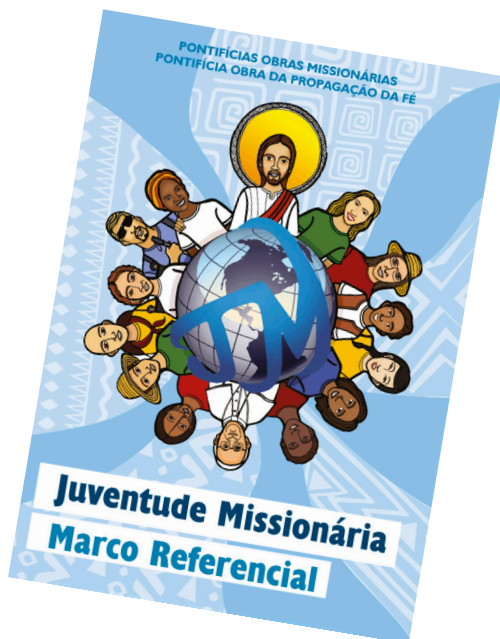
Durante o encontro, também foi definido o tema **Jovem evangelizando jovem** e o lema atualmente usado como saudação *“Jovens missionários, sempre solidários”*.


Evidentemente, desde o início a JM teve apoio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), de maneira particular pela Comissão Episcopal para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB juntamente com o Conselho Missionário Nacional (Comina).

Em 2015 algumas atividades foram organizadas pensando na vivência do carisma da Obra: oração, sacrifício e solidariedade para a missão. São elas a Jornada do Jovem Missionário, a Ação Missionária Sem Fronteiras e a Corrente Solidária.

Enquanto JM, somos conscientes que as mudanças na eclesiologia atingem hoje as metodologias de trabalho com os jovens, e buscamos trabalhar na unidade com os diferentes movimentos e carismas unido a nossas forças para o anúncio de Jesus Cristo. Diante destas mudanças recordamos aquilo que nos caracteriza como JM e estas Diretrizes e Orientações são uma bússola que nos orienta para melhor desempenhar o serviço de animação missionária e despertar nos jovens a vivência da Espiritualidade Missionária.

Para mais informações referir ao texto orientador: Juventude Missionária – Marco Referencial, POM, 2019.





## DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES DA JUVENTUDE MISSIONÁRIA

### DENOMINAÇÃO, TEMA E LEMA

A Juventude Missionária – JM, é uma atividade das Pontifícias Obras Missionárias – POM (Organismo da Igreja Católica Apostólica Romana), com sede e foro na cidade Brasília (DF), constituída por tempo indeterminado, sem fins lucrativos e de caráter religioso.

- I. A JM não é um movimento nem uma pastoral; ela é constituída de grupos de jovens missionários vinculado a Obra da Propagação da Fé – POPF;
- II. A Juventude Missionária é um serviço de animação missionária direcionada aos jovens;
- III. Tem como tema: Jovens evangelizando jovens;
- IV. Tem como lema: Juventude Missionária Sempre Solidária.

### OBJETIVOS

Atentos às realidades universais e do Brasil, os jovens missionários agem em suas realidades locais, como protagonistas da missão e são abertos à missão universal. Eles são comprometidos com os objetivos da JM, quais sejam:

- I. Despertar, formar e manter o espírito missionário *ad gentes* dos jovens, ajudando-os a realizar a Missão, em âmbito local e universal;
- II. Fazer conhecer, através de sua metodologia e identidade, o trabalho realizado pelas Pontifícias Obras Missionárias, levando outras pessoas a participarem da dimensão missionária que elas oferecem;
- III. Fazer com que os jovens descubram sua vocação missionária e decidam-se a viver plenamente a universalidade do mandato missionário de Cristo (Mt 28, 19);
- IV. Garantir que, através de sua metodologia, os jovens sejam capazes de conhecer, aceitar e transformar sua realidade pessoal e social à luz do Evangelho;
- V. Suscitar o compromisso pela evangelização universal em todo o povo de Deus e promover, nas Igrejas locais, a ajuda tanto espiritual como material e o intercâmbio de pessoal apostólico (parágrafo 4 *Cooperatio Misionalis*).

## FINALIDADES

A JM em sua atividade missionária tem como finalidades:

- I. Fomentar e manter o espírito missionário e profético nos jovens, ajudando-os a viver a missão em âmbito local e universal;
- II. Promover e realizar encontros, retiros, palestras, cursos e outras atividades de animação missionária para jovens e, a partir dos mesmos, propor a fundação de grupos da Juventude Missionária;

- III. Promover e realizar experiências missionárias para jovens, bem como enviá-los para a missão em território paroquial, diocesano, nacional e internacional em conformidade com a coordenação nacional da JM e com a direção nacional das POM;
- IV. Em parceria com a conferência episcopal e/ou com as dioceses, promover encontros, retiros, palestras, cursos e outros eventos e atividades de animação missionária para jovens.

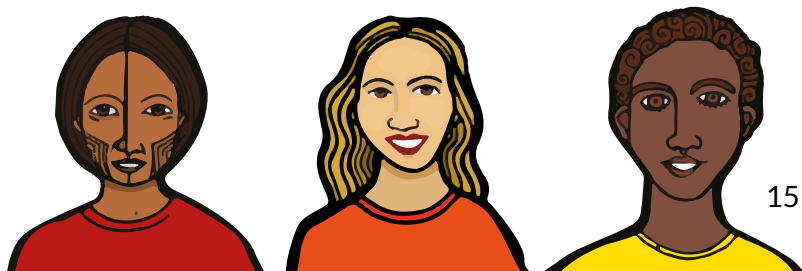
## MEMBROS

Quem pode participar da JM:

- I. Qualquer jovem que tenha no mínimo quinze anos e no máximo trinta anos.
- II. Qualquer jovem que esteja disposto a conhecer e aceitar o perfil dos membros da Juventude Missionária.

Destaca-se, contudo, que os jovens que não possuam caminhada missionária e que queiram inserir-se no grupo da JM deverão passar por um processo de formação e integração que lhe esclareça o carisma

Quanto aos locais, também é importante ressaltar que a JM pode ser realizada nas escolas, onde há processos formativos e de trabalho específicos, sem que se perca o carisma da Obra.



## DEVERES DOS MEMBROS E DO GRUPO DE BASE

Os membros devem buscar diariamente a oração, o sacrifício e a solidariedade concreta em favor da missão. Para a composição de um grupo, observem-se as seguintes orientações:

- I. A JM deve ser organizada em primeira instância por um grupo de base (comunidade, colégio, universidade, associação de moradores, comunidades tradicionais etc.);
- II. O número ideal para composição do grupo de base é de doze jovens, podendo chegar a vinte;
- III. A JM deverá estar engajada na caminhada eclesial (pastoral de conjunto);
- IV. A conduta dos jovens deve respeitar os valores de uma vida ética e social;
- V. A JM paroquial poderá representar a POPF nos Conselhos missionários paroquiais;
- VI. O grupo de JM reunir-se-á semanalmente, considerando a realidade local;
- VII. Os frutos da cooperação missionária destinam-se à animação missionária local e além-fronteiras;
- VIII. Os membros e o grupo não podem perder a dimensão do sacrifício orientado para a missão além-fronteiras e *ad gentes*;
- IX. Cabe aos membros conhecer o carisma das Obras Pontifícias, em especial da Propagação da Fé.

## **A FUNÇÃO DE COORDENADO DO GRUPO DE BASE**

- a. O coordenador do grupo de base é responsável por orientar, animar e organizar as atividades do grupo;
- b. É necessário que ele tenha participado dos encontros de formação de lideranças assistido pelas POM;
- c. Deve conhecer o carisma e as atividades da Obra POPF;
- d. Viver de acordo com a finalidade, carisma e atividades da Juventude missionária;
- e. Fazer parte do grupo e deverá ser eleito anualmente, podendo ser reeleito por no máximo mais um ano pelos próprios membros do grupo.
- f. Estar atento a participar das formações missionárias oferecidas pela paróquia, diocese ou secretaria nacional.

## **A FUNÇÃO DE ASSESSOR DOS GRUPOS DE BASE**

Não é membro do grupo, mas existe para orientá-lo e garantir o seu carisma, podendo cada assessor acompanhar um ou mais grupos. Evidentemente, trata-se de uma pessoa que tem experiência de vida missionária. Neste sentido, o assessor dos grupos de base:

- I. Possui o sentido de pertença às Pontifícias Obras Missionárias (POM), conhece-nas, difunde-as e está disposto a levar a outros a dimensão missionária que elas oferecem.

- II. Conhece a Obra da Propagação da Fé e sua finalidade e carisma;
- III. É elo entre o grupo e a coordenação paroquial;
- IV. Participa dos processos formativos paroquiais, dioceses e estaduais;
- V. É um membro ativo da vida paroquial, em particular, conhecendo e participando das atividades missionárias da Igreja local.

## METODOLOGIA

A Juventude Missionária tem como metodologia as quatro áreas integradas.

- I. O grupo escolhe um tema gerador que é vivenciado a partir das 4 áreas integradas: Realidade Missionária (ver); Espiritualidade Missionária (iluminar); Compromisso Missionário (agir); Testemunho Missionário (celebrar e avaliar):



### 1. Realidade Missionária

**VER:** a realidade local e além-fronteiras-fronteiras, conhecer e estudar sobre esta realidade. Conhecer a partir dos temas a realidades de outros países e outros continentes. Pesquisar o tema segundo a realidade dos jovens de outros países/continentes. O ver nos ajuda a conhecer a realidade a qual estamos vivenciando com uma abertura a outros povos, grupos e continentes.



## 2. Espiritualidade Missionária

**ILUMINAR:** a realidade encontrada a partir dos textos bíblicos e documentos da Igreja. Anunciar pela vida e pela Palavra os conhecimentos refletidos. Pensar em uma atividade para responder a realidade refletida.



## 3. Compromisso Missionário

**AGIR:** de forma concreta para transformar a realidade encontrada. É o nosso compromisso e sacrifício para a missão além-fronteiras. Neste encontro apresentamos e falamos da ação missionária: Corrente Solidária e pensamos como podemos fazer parte desta missão, seja com a ajuda seja pessoal seja de grupo. Ter presente o trabalho missionário da Igreja do Brasil como Igrejas irmãs e Campanha Missionária. Conhecer as diferentes realidades missionárias do nosso país e conhecer o trabalho de missionários fora do Brasil, pessoas que anunciam o Cristo em outros continentes. Os grupos podem organizar uma atividade missionária a ser realizada: como visitas aos doentes, presos, orfanatos ou um trabalho comunitário, segundo as diferentes realidades.

#### 4. Vida de Grupo



**CELEBRAR E AVALIAR:** as vivências oportunizadas pelo Tema Gerador e definir o próximo encontro. É um encontro celebrativo. Neste encontro o grupo pode organizar uma atividade com a comunidade local (terço missionário, adoração missionária, um bingo missionário etc.). É celebrar e avaliar a caminhada feita e organizar as atividades do próximo mês.

- II. A metodologia da JM contempla três opções pedagógicas:
1. **A formação integral:** a partir do encontro pessoal e comunitário com Jesus, na escola do discipulado, que se realiza na participação e vida da comunidade eclesial, retiros e encontros e formação;
  2. **Acompanhamento e monitoramento dos grupos de base:** favorecendo e dinamizando os processos de articulação e organização dos grupos a partir da construção do Plano trienal de Juventude Missionária;
  3. **A espiritualidade e a missão:** é o ser e o agir da JM que se caracteriza pelo ardor missionário dos grupos e o compromisso dos jovens com a espiritualidade samaritana profética, sendo presença nas diversas realidades sociais.

Estes passos são vivenciados dentro de um mês, de maneira integrada ajudando a juventude a se colocar em um estado permanente de missão.

Além disso, é importante destacar que, conforme as diferentes realidades das juventudes, a metodologia das quatro áreas integradas não é fechada em si mesmo podendo ser adaptada de acordo com as idades e vivência do grupo. Entretanto, a Juventude Missionária precisa estar atenta para não se fechar no comodismo e isolamento, perdendo o dom e o carisma de saída missionária.

Outro ponto relevante é, conforme destacado acima, cada grupo seja composto com no mínimo 12 e no máximo 20 membros para favorecer a integração e participação de todos. E os jovens têm entre 15 a 30 anos, esta faixa etária é para propiciar o protagonismo juvenil. Os jovens com mais de 30 (trinta) anos e que tenham a experiência e vivência da JM desempenham um papel importante na assessoria e acompanhamento dos processos formativos.

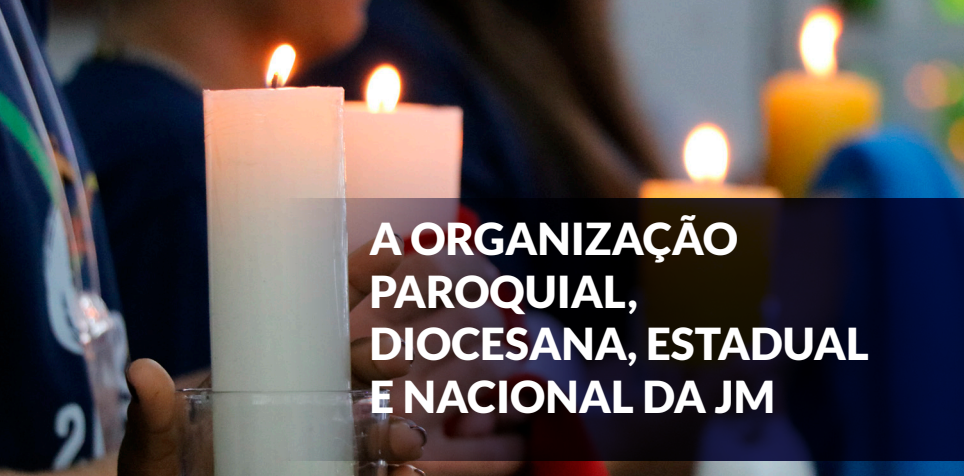
## **PERFIL DO JOVEM MISSIONÁRIO**

Devem fazer parte do perfil do jovem missionário os seguintes critérios:

- I. Descobrir sua vocação missionária que o leva a viver plenamente, a universalidade do mandato missionário: “Vão e anunciem o Evangelho a todos os povos” (Mt. 28, 19);
- II. Possuir uma experiência viva e profunda com Cristo, estando disposto a dá-lo a conhecer àqueles que não o conhecem;

- III. A exemplo de Maria, viver e anunciar a Boa Nova da Salvação;
- IV. Ter visão universal, disposto a cumprir o mandato de Cristo e assim fazer possível que a sua mensagem chegue a todas as pessoas;
- V. Ser capaz de conhecer, aceitar e transformar sua realidade pessoal e social à luz do Evangelho;
- VI. Viver um processo de crescimento e formação integral missionário;
- VII. Assumir responsabilmente seu compromisso missionário como batizado;
- VIII. Ser testemunha autêntica de vida a partir de uma espiritualidade sacramental centrada na Eucaristia, como fonte e ponto de chegada da missão;
- IX. Caminhar participando da missão da Igreja, vivendo a riqueza da fraternidade a exemplo do testemunho das primeiras comunidades cristãs;
- X. Amar sua cultura, respeitar e valorizar a dos outros;
- XI. Com sua alegria, simplicidade e responsabilidade, ser testemunha da esperança, capaz de assumir novos desafios em um mundo em constante mudança.





## A ORGANIZAÇÃO PAROQUIAL, DIOCESANA, ESTADUAL E NACIONAL DA JM

Em todos os níveis de coordenação nacional, estadual e diocesana os jovens e assessores devem possuir o sentido de pertença às Pontifícias Obras Missionárias (POM), conhecê-las, difundí-las e estar disposto a levar a outros a dimensão missionária que elas oferecem.

### COORDENAÇÃO PAROQUIAL DA JM

Em cada paróquia em que A JM está presente, há uma pessoa ou uma equipe de coordenação/articulação que é apresentada pelos assessores ao pároco para confirmar, ou não, o mandato para um período de dois anos, o qual pode ser renovado por mais um mandato. Lembrando que, para o coordenador de grupos de base, o mandato é de 1 (um) ano para propiciar a participação e protagonismo de todos os participantes.

Os grupos novos as coordenações paroquiais ficam a escolha do assessor e do pároco em diálogo com a equipe diocesana;

- I. Nos grupos já organizados, as coordenações são escolhidas pelos jovens participantes em diálogo com o pároco, os assessores e a equipe diocesana;
- II. As pessoas escolhidas devem estar dispostas a conhe-

cer as Pontifícias Obras Missionárias (POM), em particular a Obra da Propagação da Fé (POPF), difundi-las e estarem dispostas a levar a outros a dimensão missionária que elas oferecem;

- III. A Coordenação Paroquial da JM tem o mandato de dois anos podendo ser renovada por mais um mandato;
- IV. O coordenador paroquial deve obrigatoriamente participar de um grupo de base.

A equipe de coordenação paroquial tem a missão de:

- a. Ser elo com a coordenação diocesana;
- b. Participar do Conselho Missionário Paroquial - COMIPA;
- c. Acompanhar os grupos para que possam ser fiéis à metodologia e carisma da Obra;
- d. Manter atualizado os dados dos grupos missionários paroquiais e o contato com o (os) assessores/as dos mesmos;
- e. Participar das formações e reuniões promovidas pela coordenação diocesana.

## **COORDENAÇÃO DIOCESANA DA JM**

Em cada diocese onde está presente a JM, deve haver uma pessoa ou uma equipe de coordenação/articulação que é apresentada ao Bispo Diocesano para que a confirme ou não.

- I. O candidato deve ser escolhido em Assembléia Diocesana da JM, em diálogo com o coordenador estadual e a Secretaria Nacional;

- II. O candidato para coordenação deve ter caminhada mínima de dois anos na JM;
- III. Ele deve ter estado em uma coordenação em escala comunitária e/ou paroquial de pelo menos um ano;
- IV. Ter idade mínima de dezoito anos completos no ano em que for escolhido;
- V. Deve participar *obrigatoriamente* de um grupo de base;
- VI. A Coordenação Diocesana da JM tem o mandato de dois anos, podendo ser renovado por mais um mandato;
- VII. Nas Dioceses onde não se tem a organização da Juventude Missionária, o coordenador diocesano pode ser indicado pelo Arcebispo/Bispo em diálogo com o COMIDI e a coordenação estadual da JM, sempre em diálogo com a Secretaria Nacional.

Ressaltamos que os jovens com mais de 30 (trinta) anos podem atuar como assessores dos grupos e ajudar no GT (Grupos de Trabalho), a importância das idades nas coordenações é sempre para ajudar no protagonismo juvenil. (colocar como nota do do número IV)

O coordenador diocesano tem como função:

- a. Ser elo com a coordenação estadual;
- b. Animar, organizar e coordenar as atividades da JM na diocese;
- c. Ajudar na articulação e criação de novos grupos;

- d. Acompanhar as atividades dos grupos;
- e. Incentivar a realização das atividades da Jornada do Jovem Missionário, da Corrente Solidária e a Sem Fronteiras;
- f. Convocar e presidir reuniões e formações diocesanas;
- g. Manter em ordem o registro do histórico da JM na Diocese;
- h. Articular as escolhas das coordenações de grupos de base;
- i. Participar ativamente do Conselho Missionário Diocesano – COMIDI;
- j. Representar a JM no Setor Juventude;
- k. Participar ativamente do Setor Juventude;
- l. Organizar e promover, a cada dois anos, a Assembleia Diocesana em diálogo com a coordenação Estadual e a Secretaria Nacional;

## **COORDENAÇÃO ESTADUAL DA JM**

Em cada Estado em que a JM está presente, deve haver uma pessoa ou um grupo de coordenadores, que é apresentada pelos Assessores ao Bispo Referencial da missão do Regional, para que confirme ou não.

- l. O candidato deve ser escolhido em Assembleia Estadual da JM, em diálogo com os coordenadores diocesanos e a secretaria Nacional da POPF;

- II. Ter estado em uma coordenação diocesana por pelo menos dois anos;
- III. Ter idade mínima de dezoito anos completos no ano em que for escolhido;
- IV. Deve participar *obrigatoriamente* de um grupo de base;
- V. A Coordenação Estadual da JM tem o mandato de dois anos, podendo ser renovado por mais dois anos;
- VI. Em caso que tenham motivos que impeçam a Assembleia Estadual o candidato pode ser indicado pelos coordenadores diocesanos em diálogo com a coordenação estadual e a secretaria nacional da POPF, por tempo determinado;
- VII. VII – Em casos particulares e quando for necessário, a secretaria nacional pode indicar o coordenador estadual da Juventude Missionária; sempre em diálogo com os conselhos missionários regionais (COMIRES) e o articulador das POM.

O coordenador estadual tem como função:

- a. Animar, organizar e coordenar as atividades da JM no estado;
- b. Prezar para o andamento e realização das atividades estaduais e nacionais: a Jornada do Jovem Missionário, Corrente Solidária e a Sem Fronteiras;
- c. Organizar os processos formativos no Estado;

- d. Incentivar os grupos da JM nas dioceses;
- e. Convocar e presidir reuniões, assembleias, encontros de formação, e outros, de nível estadual;
- f. Acompanhar, orientar e motivar as coordenações diocesanas;
- g. Participar das reuniões e assembleias do COMIRE e da Infância e Adolescência Missionária (IAM);
- h. Representar a JM no Setor Juventude;
- i. Organizar e promover formação de aprofundamento missionário para assessores, coordenadores da JM, com assessoria da secretaria nacional ou outra pessoa por ela indicada;
- j. Apresentar o relatório anual das atividades desenvolvidas pela coordenação, com a apresentação de contas (ajuda de custo) quando recebida pelas POM;
- k. Manter atualizado o número de grupos do estado, bem como os contatos das coordenações diocesanas;
- l. Organizar e promover, a cada dois anos, a Assembleia do Estado em diálogo com a Secretaria Nacional;

## COORDENAÇÃO NACIONAL DA JM

O Estatuto das Pontifícias Obras do Brasil (2017) apresenta a descrição dos secretários nacionais das obras:

**Art 8.** Os membros fundadores permanentes serão representados pelos respectivos secretários nacionais de cada Obra

Pontifícia. Após consulta aos responsáveis da arquidiocese ou diocese (Arcebispo ou Bispo), ou congregação religiosa (provincial) a qual pertence o candidato, a nomeação é feita pelo diretor nacional das POM para um mandato de quatro anos. A liberação do candidato para a função de Secretário Nacional de uma Obra Pontifícia deve ser formalizada por contrato entre as POMs e a instituição religiosa.

Compete ao Secretário (a) Nacional:

- a. Cuidar do bom funcionamento do Secretariado;
- b. Zelar pela história da Obra, através de registros, atas, fotos, cartas e comunicações;
- c. Elaborar e manter atualizado o cadastro dos grupos que compõem a Obra;
- d. Acompanhar e monitorar as coordenações estaduais e diocesanas da Obra;
- e. Assessorar encontros estaduais de formação missionária da Obra;
- f. Publicar textos de cunho missionário para o Serviço de Informação Missionária (SIM);
- g. Apresentar cada ano relatório das atividades desenvolvidas pela Obra;
- h. Elaborar materiais de formação missionária que compete a Obra que acompanha;
- i. Participar das reuniões assembleias do Conselho Nacional das POM e demais convocações da direção;

- j. Trabalhar em equipe e em comunhão com os outros secretários e a direção nacional das POM;
- k. Promover e coordenar Assembleias Nacionais com coordenadores estaduais;
- l. Nas assembleias nacionais, planejar atividades para três anos com as coordenações estaduais e os grupos de trabalhos delegados pela Assembleia Nacional.

### **Grupos de Trabalho – GT**

O Grupo de Trabalho comporá a coordenação nacional da JM, em unidade com o Secretário (a) Nacional da Obra e contará com a participação de no mínimo 12 e máximo 20 integrantes, oriundos de todas as macrorregiões do país que serão indicados pelo (a) Secretário (a) Nacional em comunhão com a direção das POM, para um período determinado.

Compete ao Grupo de Trabalho (GT):

- a. Ser o primeiro a zelar pelo bom cumprimento destas diretrizes e orientações;
- b. Presidir, de ordinário, a Assembleia Nacional da JM juntamente com o secretário da POPF;
- c. Representar a JM na Comissão Episcopal Pastoral para Juventude da CNBB;
- d. Representar a JM entre as POM no bloco dos países do Cone Sul;
- e. Motivar a comunicação entre os representantes das macrorregiões do Brasil;

- f. Colaborar estreitamente com o os coordenadores estaduais e o secretário da POPF;
- g. Coordenar, programar e contribuir na elaboração do planejamento anual de trabalho da JM;
- h. Dar assistência nas formações ao secretário (a) nacional da POPF bem como representá-los quando estes não puderem fazer-se presentes nos encontros e formações;
- i. Responsabilizar-se, juntamente com o secretariado da POPF, pela formação da JM no que diz respeito à elaboração de materiais;
- j. A liberdade para em estudo aprofundado destas diretrizes e orientações, reunir-se á ordinária e extraordinariamente para inserir emendas e modificações nas mesmas, em consonância com o secretário (a) da POPF;
- k. Realizar, a cada três anos, a Assembleia Nacional da JM com, no mínimo, dois jovens e, no máximo, cinco por estado.

## PROCESSOS FORMATIVOS

Têm como objetivo formar as lideranças jovens participantes dos grupos.

Os encontros de formação e aprofundamento podem ser organizados pelas Dioceses e Estados sempre em diálogo com as respectivas coordenações e em diálogo com a Secretaria Nacional.

Nas formações, considera-se a caminhada das Dioceses e podem ser realizadas em parcerias com as outras Obras Pontifícias e com os Conselhos Missionários, sempre em diálogo com os secretários nacionais.

## **1. Encontro das Lideranças da Juventude Missionárias - ELJUMI**

**Nível I** (a ser realizado pelas coordenações diocesanas em nível paroquial)

1. Apresentação da Obra da Propagação da Fé;
2. História e Carisma e Metodologia da JM;
3. Metodologia das 4 áreas integradas;
4. Fundadora Paulina Jaricot e Padroeiros da Missão.

**NÍVEL II** (a ser realizado pela coordenação diocesana e estadual em nível diocesano)

1. Espiritualidade Missionária;
2. Fundamentos da Missão;
3. As atividades Nacionais, estaduais e diocesanas da JM: Jornada do jovem Missionário, Corrente Solidária e Sem Fronteiras
4. Aspectos bíblicos da Missão

**NÍVEL III** (a ser realizado com a coordenação estadual e a nacional a nível estadual)

1. A missão no Magistério da Igreja;
2. Programa Missionário Nacional;
3. Conhecendo o Projeto Igrejas irmãs;
4. Abertura a missão universal (*ad gentes* e *inter gentes*).

## **ASSEMBLEIAS DA JUVENTUDE MISSIONÁRIA**

Têm como objetivo avaliar a caminhada e planejar o Plano Trienal da Juventude Missionária, vendo as prioridades de atuação para os próximos. Acontecem nos âmbitos, Nacional, Estadual e Diocesano.

As assembleias serão realizadas, preferencialmente, de modo presencial. No caso de impossibilidade, será realizada de maneira remota (virtual), através de alguma plataforma acessível aos participantes.

## **ASSEMBLEIA NACIONAL**

A Assembleia Nacional é presidida pelo Secretário (a) Nacional juntamente com os representantes do Grupos de Trabalho Nacionais.

São convocados para a Assembleia:

- I. Os jovens do Grupo de Trabalho Nacional (Nomeado pela Secretaria Nacional);
- II. Um representante por estado da coordenação Estadual da JM.;

- III. A Secretaria Nacional da POPF pode convidar outras pessoas para participar da Assembleia Nacional em diálogo com o GT e a equipe das POM.

## **ASSEMBLEIAS ESTADUAIS**

A assessoria da Assembleia Estadual da JM fica a cargo da Secretaria Nacional da Obra ou de pessoas indicadas por ela.

A organização é de competência da coordenação estadual.

A convocação para a assembleia é feita pela Secretaria Nacional que é encaminhada para a coordenação estadual, que a destinará para o Bispo Referencial da missão do estado/regional e coordenações diocesanas.

Convocados:

- I. Coordenação estadual da Juventude Missionária (todos os componentes);
- II. Coordenações diocesanas da Juventude Missionária (todos os componentes);
- III. Até 03 jovens dos grupos de base (que não fazem parte das coordenações) com caminhada de ao menos 02 anos na Juventude Missionária;
- IV. Até 02 representantes do COMIRE;
- V. 01 articulador das POM.

### **Processo de indicação da coordenação estadual (eleição):**

1. Todos os coordenadores Diocesanos da Juventude Missionária;
2. Até no máximo três pessoas ligadas a Obra, que não compõe alguma coordenação diocesana e que forem indicadas pela coordenação estadual e pela Secretaria Nacional da JM;
3. Tem direito a voto todos os componentes das coordenações diocesana e estadual;
4. Cada diocese deverá repassar à organização da assembleia o número de componentes da coordenação diocesana, que será o número máximo de votos que cada diocese poderá conferir ao processo de indicação da coordenação estadual;
5. No caso de assembleia presencial, o processo de indicação será por meio de votação através de formulário impresso contendo o nome dos elegíveis e a apuração se dará por contagem simples;
6. No caso de assembleia não presencial (virtual), o processo de indicação poderá ocorrer anteriormente à assembleia, através de formulário de votação, ou durante o encontro, ficando a critério da coordenação estadual e Secretaria Nacional a escolha do melhor método, atendendo os critérios de acessibilidade e celeridade;
7. As três pessoas mais votadas, serão os indicados para a coordenação estadual, sendo, portanto, primeiro, segundo e terceiro representantes, de acordo com a quantidade de votos recebidos;

8. Na hipótese de não aceitação por parte de algum indicado, o mais votado na sequência será consultado para compor a coordenação estadual;
9. No final do processo de escolha, a coordenação estadual atual deverá redigir carta de apresentação contendo os nomes que foram indicados para formar a nova coordenação estadual, que deverá ser encaminhada para o Bispo Referencial da missão do estado/regional e para a Secretaria Nacional da Propagação da Fé;
10. Nos estados onde está sendo implantada a JM, e em casos de dificuldades de articulação, o coordenador (a) pode ser indicado pela secretaria nacional POPF em diálogo com as Pontifícias Obras e os Conselhos missionários;
11. A coordenação Estadual é apresentada ao Arcebispo/Bispo referencial da missão, e para a Secretária Nacional que podem confirmar ou não.

### **Assembleia Diocesana**

- I. A coordenação diocesana convocará as coordenações paroquiais e demais assessores da Obra na diocese para a Assembleia Diocesana da Juventude Missionária;
- II. O processo de indicação da coordenação diocesana poderá ser realizado em assembleia considerando as ordenações paroquiais da Juventude Missionária existentes na Igreja Particular, em diálogo com o Assessor, se houver, e pelo respectivo Arcebispo/Bispo.

- III. São indicados para a Coordenação Diocesana os coordenadores paroquiais com caminhada de no mínimo 02 anos na Obra;
- IV. Nas dioceses onde está sendo implantado a JM, o coordenador (a) Diocesano pode ser indicado pelo Bispo em diálogo com as lideranças das Pontifícias Obras e com os conselhos missionários (COMIDI). O processo é feito em diálogo com a coordenação estadual e a secretaria nacional da Obra POPF;
- V. A coordenação Diocesana é apresentada ao Arcebispo/ Bispo da Diocese, e para a Secretaria Nacional que podem confirmar ou não.

## **IDENTIDADE GRÁFICA E SÍMBOLOS DA JM**

Fica identificado como logo oficial da JM a marca apresentada pela Secretaria Nacional da Propagação da Fé – POPF. (Apresentar o logo qrcode)

- I. O uso de marca deve estar de acordo com o Manual e orientações para o uso da marca,
- II. A modificação ou modernização da marca deverá ser aprovada em Assembleia nacional;
- III. A marca da JM não deverá ser utilizada para fins lucrativos por terceiros, sendo permitido o seu uso em objetos (camisas, sacolas, CDs, livros etc.) dos grupos de JM, com prévia autorização das coordenações paroquial, diocesana, estadual ou nacional, Secretariado Nacional da POPF ou da direção das POM.

Os participantes da JM devem saber que são inerentes à sua identidade as cores missionárias que assim se apresentam:

- I. Verde: representa o continente africano;
- II. Vermelho: representa o continente americano;
- III. Branco: representa o continente europeu;
- IV. Azul: representa o continente da Oceania;
- V. Amarelo: representa o continente asiático.

## HINO E BANDEIRA DA JM

A Juventude Missionária possui um Hino

- VI. A Juventude Missionária possui uma bandeira com especificações estabelecidas em Assembleia Nacional, podendo ser mudada e aprovada somente em Assembleia Nacional (conforme anexo III destas diretrizes e orientações).



## Hino da Juventude Missionária

### (Refrão)

Jovem missionário, sempre solidário  
levando amor  
Jovem missionário, sempre solidário  
eu sou (2x)

Ajudar o irmão é nossa missão,  
Jesus nos ensinou  
Amai-vos uns aos outros  
Ele nos mandou **(Refrão)**

Fazer sempre o bem  
Sem olhar a quem, Samaritano fez  
Vamos fazer o mesmo, agora é nossa vez  
É nossa vez! **(Refrão)**

Missionário é assim  
tem sempre que agir  
Não deixa pra depois  
Um mundo diferente, irá construir

Jovem missionário, sempre solidário  
levando amor  
Jovem missionário, sempre solidário  
eu sou. (2x)



## ATIVIDADES DA JUVENTUDE MISSIONÁRIA

### Jornada do Jovem Missionário

O mês de maio está diretamente ligado a **Paulina Jaricot**. Em 3 de maio de 1822, Paulina Maria Jaricot fundou oficialmente a Associação para a Propagação da Fé, hoje uma das Pontifícias Obras Missionárias - POPF, a maior iniciativa de apoio às missões na história da Igreja Católica. Paulina Jaricot foi beatificada em 22 de maio de 2022, sendo dedicado a ela o dia 09 de janeiro. Por ser um mês significativo para a Obra, propomos a Celebração do JJM no mês de maio.

A **Jornada do Jovem Missionário (JJM)** é uma proposta de processo formativo que contempla a escuta, o encontro, o seguimento e a missão, inspirada no itinerário de formação do discípulo missionário. O subsídio oferece encontros para que os jovens sejam protagonistas nos caminhos de sua história, da vida do grupo, na caminhada da Igreja e da transformação da sociedade. A JJM nos ajuda a trilhar os caminhos como JM POPF na abertura à universalidade, a cooperação missionária e ao cuidado com a casa comum.

A JJM oferece testemunhos, celebrações comunitárias, partilhas de vida e gestos concretos de missão, como visitas a comunidades carentes, asilos, hospitais e presídios. A proposta

é que, mais do que um evento pontual, a JJM reforça nos jovens a consciência de que a missão é permanente e que todos os batizados são chamados a vivê-la.

Todos os grupos são convidados a vivenciar a Jornada do Jovem Missionário, este é um roteiro de encontros e oração que nos une como JM Brasil e nos ajuda a trilhar um caminho formativo conjunto.

## Ação Missionária Sem Fronteiras

A Sem Fronteiras é uma iniciativa missionária da Juventude Missionária do Brasil, iniciada em 2015. A ação nacional é realizada anualmente ou a cada dois anos, no período das férias, e visa fortalecer o vínculo e a interação entre os jovens de todo o Brasil. Para a experiência em nível nacional, é importante que o jovem e a jovem participantes tenham uma caminhada nos grupos de base.



A ação missionária é realizada nos diferentes níveis: Paroquial, Diocesana, Estadual e Nacional, com o objetivo de tornar os grupos empenhados a uma missão de saída através de visitas nas casas, formações, trabalhos missionários em asilos, escolas, creches, presídios, orfanato, etc. As atividades propostas têm o intuito de ajudar os jovens no processo de saída missionária, concretizando a missão no encontro com as mais diferentes realidades de periferias existenciais, geográficas, humanas, de nossas paróquias e Dioceses.

A Sem Fronteiras Nacional é organizada pela Secretaria Nacional em sintonia com o GT e os coordenadores estaduais.

As Sem Fronteiras Paroquiais, Diocesanas e Estaduais devem ser organizadas sempre no processo de diálogo com as Coordenações Paroquiais, Diocesanas e ou Estaduais, em sintonia e diálogo com o Conselhos Missionários e o articulador das POM.

Para o bom êxito da atividade, a Ação Sem Fronteiras deve ser precedida de um momento de formação missionária.

### **Corrente Solidária**

A **Corrente Solidária**, idealizada em 2015, tem como objetivo despertar o espírito missionário dos jovens na oração, sacrifício e solidariedade pela missão além-fronteiras. Na continuidade do sonho de Paulina Jaricot, todo ano os grupos são convidados a rezar e fazer o sacrifício missionário (que se transforma no sacrifício econômico) para ajudar um projeto missionário fora do Brasil. Devido a pandemia nos anos 2020 algumas ajudas missionárias ficaram no Brasil, para irmos ao encontro das necessidades que surgiram.



Como JM, o olhar além das nossas fronteiras deve tocar nossos corações e fazer parte de nossas ações e, para isso, a Corrente Solidária nos ajuda ao movimento de saída. Fazer parte da Corrente Solidária é abrir-se e abraçar concretamente uma missão, fazendo-se solidários com as igrejas locais que mais necessitam de apoio e missionários.

A Corrente nos recorda a iniciativa da fundadora da Propagação da Fé, a beata Paulina Maria Jaricot. Mesmo não podendo ir à missão além-fronteiras, Paulina organizou um grupo de operárias francesas que colaboravam com uma oração diária e uma doação mensal para as missões além das fronteiras da França. Inspirando-se na Fundadora, a Corrente Solidária quer ajudar os grupos a não fecharem o olhar somente as nossas periferias, abrindo o coração para a ação e à universalidade da missão.

A Corrente concretiza nosso sacrifício concreto para a missão: Todo ano somos convidados a participar através da oração, sacrifício e solidariedade concreta, para um projeto missionário. De maneira particular escolhemos um projeto de um missionário (a) brasileiro (a) que tem uma atividade evangelizadora além das fronteiras do Brasil.

O objetivo não é somente uma corrente de arrecadação de fundos, mas uma Corrente Solidária onde os grupos conheçam o projeto, participem ativamente através do contato com o missionário (a), as orações e a ajuda financeira.

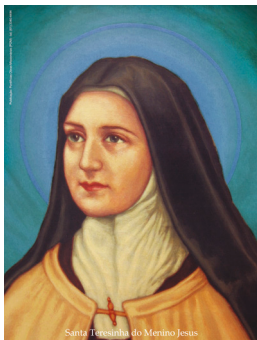
Os grupos participam da Corrente solidária através do cofrinho do grupo ou através de atividades direcionadas para a Corrente Solidária.

A Corrente Solidária é destinada ao projeto escolhido no ano. E esta iniciativa deve ser diferente dos caixas feitos para a manutenção das atividades dos grupos.



Para maiores informações,  
acesse o QRCode ao lado

## PADROEIROS DA MISSÃO



Santa Terezinha do  
Menino Jesus



São Francisco  
Xavier



Fundadora Beata  
Pauline Marie Jaricot

### Oração pela canonização de Paulina Jaricot

“Senhor, Vós inspirastes a Beata Pauline Marie Jaricot a fundação da Obra da Propagação da Fé, a Organização do Rosário Vivo e seu compromisso radical com o mundo operário. Dignai-Vos agora apressar o dia em que a Igreja possa celebrar a santidade de sua vida. Fazei que seu exemplo arraste muitos cristãos a entregar-se ao serviço da evangelização, para que os homens e mulheres de hoje, em toda a terra, descubram Vosso amor infinito manifestado em Jesus Cristo, Nosso Senhor, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.”

*Jovem, Missionário, Sempre, Solidário.*

**Pontifícias Obras da Propagação da Fé**

POPF



Mais do que um manual, este documento precisa ser entendido como uma bússola. Ele busca despertar e manter vivo o espírito missionário ad gentes, ajudando os jovens a assumirem seu protagonismo na missão universal, em fidelidade ao carisma da Beata Paulina Jaricot. Diante das transformações eclesiais e sociais do nosso tempo, reafirmamos nossa identidade para que a essência da Juventude Missionária não se dilua. A JM é chamada a viver a unidade e a cultivar uma profunda espiritualidade missionária, exercendo uma presença samaritana e profética nas periferias existenciais e geográficas.

